

A T A S

1 **ATA DA 279ª SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO**
2 **ADMINISTRATIVO (CTA)**, realizada aos 10/05/2018, no Salão Nobre da Faculdade de
3 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Lago, 717 - sala 145 - Cidade
4 Universitária - São Paulo., sob a presidência de Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a
5 presença dos membros: Paulo Martins (Vice-diretor), Álvaro de Vita, Ana Paula Tavares
6 Magalhães Tacconi, Beatriz Perrone Moisés, Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros (SCS),
7 Evani de Carvalho Viotti, Juliana Maria Costa (ATAD), Lenita Maria Rimoli Esteves, Manoel
8 Mourivaldo Santiago Almeida, Marcos Piason Natali, Mario Ramos Francisco Junior, Mona
9 Mohamad Hawi, Normando Peres Silva Moura (Assistência de Informática), Oliver Tolle,
10 Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Ruy Gomes Braga Neto, Safa Alferd Abou Chahla Jubran,
11 Sandra de Albuquerque Cunha, Tânia Maria B. Paula (SBD). **Diretora**: “Boa tarde. Eu acho o
12 CTA sempre um momento importante da política da Faculdade. **I - EXPEDIENTE**: 1.
13 Justificaram a ausência os seguintes membros: Profa. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela
14 Santoro (CCInt). A Faculdade tem se empenhado especialmente no sentido de tomar três
15 iniciativas que me parecem importantíssimas: a primeira iniciativa é de retomar a questão do
16 aparelhamento dos espaços físicos. Vocês viram que no prédio da Geografia e História aquela
17 parte do estacionamento que estava a muitos anos em processo de deterioração agora está
18 praticamente pronto, a reforma está sendo finalizada. Foi feita a passarela do prédio da
19 Filosofia e Ciências Sociais que estava caindo e queria dizer que essas duas obras foram feitas
20 pela SEF, como foi feita por ela também a recuperação do muro de pedras que se encontra
21 neste prédio. Nós vamos começar agora o início daquilo que a Faculdade pode fazer do ponto
22 de vista de obras, ou seja, restaurar o teto deste prédio e reformar este salão. Ele será ampliado
23 até a sala seguinte, que é uma sala de reunião para as bancas. Depois que for reformado, não
24 teremos mais que pedir licença à plateia, a banca vai se retirar e vai ter um recuo ao lado da
25 bancada principal para poderem deliberar com mais tranquilidade. Além disso, uma parte aqui
26 vai ser utilizada para esses serviços de projeção que serão acionados lá de baixo, então não será
27 necessária a permanência de todos esses aparelhos aqui. As telas de projeção, uma delas, ficará
28 aqui, atrás de mim, então essa tela lateral sairá, mas teremos que ter telas entre as colunas.
29 Então, neste prédio será isso e a pintura. Vamos restaurar a Biblioteca – e eu tenho informes e a
30 decisão que a Diretoria está tomando em relação à Biblioteca – pintar os prédios, fazer uma
31 intervenção no prédio da Filosofia e Ciências Sociais, que será basicamente pintura, mas para
32 isso é preciso que as chefias se envolvam. Eu tinha solicitado que aqueles freezers que tinham
33 colocado no espaço de circulação do prédio, eu pedi para que fossem retirados e foram, mas o
34 que aconteceu é que eles foram colocados naquele espaço dos estudantes. É absolutamente

A T A S

35 inaceitável que os estudantes façam isso nos nossos espaços desse jeito, que são deles também,
36 porque todo esforço que está sendo feito para regularizar o uso desses espaços é por estarmos
37 com a Reitoria e o Ministério Público nos cobrando. Eu estou ficando absolutamente indignada
38 com isso, de a Direção ficar ‘pagando o pato’ sozinha em relação a essas coisas. É preciso que
39 as chefias atuem. Cada vez que nós vamos atuar, tem movimento estudantil e de funcionários
40 nos impedindo e isso é inaceitável! Isso é espaço público! O prédio da Filosofia e Ciências
41 Sociais é o mais degradado entre todos - tirando o da Geografia e História, mas ele tem verba
42 específica para restauro. O da Letras está bem, mas é claro que ele também tem problemas, só
43 que quanto a isso os Departamentos terão que se conscientizar, porque o DLCV tem um
44 orçamento maior do que o da Diretoria hoje, então vocês terão que resolver com as chefias,
45 porque a Diretoria não tem recurso para tal em função da divisão feita no orçamento. No prédio
46 da Geografia e História já está acontecendo uma obra e a questão da pintura também terá início,
47 por isso é preciso que as chefias e as Comissões de Qualidade de Vida atuem nesse sentido. Sei
48 que essas obras não são suficientes, estamos ajudando a Humanitas a sair do prédio da Filosofia
49 e Ciências Sociais para termos espaço para salas de aluno, mas é preciso que as chefias nos
50 ajudem na regularização do uso dos espaços, porque nós estamos sendo cobrados por isso.
51 Estamos sendo cobrados pela arbitrariedade do uso das coisas. Tirando isso, nós precisamos
52 fazer, de fato, uma grande reflexão sobre a Graduação e a Pós-Graduação. A Faculdade tem 26,
53 27 programas de Pós-Graduação e não é possível fazer política de Pós-Graduação desse jeito.
54 Por isso que os conceitos, no conjunto, são tão complicados. Eu fui à reunião da CPG e eu não
55 conseguia ver o fim da mesa de tantos programas, porque eles ainda tinham as representações.
56 Não é possível. O Pró-reitor veio aqui, como eu já havia contado a vocês, e nós teremos que
57 fazer um sério estudo sobre isso. Nós, portanto, estamos fazendo um esforço para construir uma
58 assessoria para ajudar os programas a fazer a coleta de dados, relatórios, etc. É claro que isso
59 não será externo, serão ex-funcionários que trabalharam na Faculdade e tratavam disso, uma
60 delas é a Ivanete, funcionária aposentada da Antropologia. A ideia é trazer outras pessoas e ao
61 mesmo tempo trazer pessoas para falarem sobre Pós-Graduação para a comunidade de
62 professores e dos programas ou dos coordenadores da Faculdade. Se continuarmos com esses
63 conceitos caindo a cada ano, a cada avaliação, nós não teremos espaço para nada. Nem recursos
64 e nem bolsas. E não adianta as pessoas acharem que devem preservar os seus lugares de
65 influência, porque isso prejudica os nossos estudantes e a instituição como um todo. O Prof.
66 Edécio está ajudando muito e está fazendo um estudo junto com a CPG nesse sentido. Qual é a
67 proposta da Direção? Eu tenho aqui a relação dos últimos conceitos. A queda dos conceitos na
68 Faculdade de Filosofia supera e muito a do conjunto da Universidade de São Paulo. A

A T A S

69 tendência da USP, na verdade, não foi de queda na segunda avaliação. E não adianta dizer que
70 a culpa é do coordenador, etc. E eu vou dizer mais a esse respeito. A verdade é que mesmo que
71 eu não goste da CAPES – eventualmente, eu posso admitir, eu mesma faço críticas – ela é a
72 responsável pelas verbas. Com as verbas que a Faculdade tem lidado, sem o valor corrigido por
73 4 anos, não dá para imaginar que ela vai conceder bolsas, vai fazer isso ou aquilo. Nós não
74 temos dinheiro para isso, ainda que quem esteja na Direção queira fazer. Eu estou dizendo que
75 há dois Departamentos que têm um orçamento maior que o da Diretoria. Então eu pedi que se
76 trouxesse aqui os recursos do PROEX, quais são os programas PROEX da Faculdade. Os
77 programas são: Geografia Humana, Filosofia, Ciência Política, Sociologia, Linguística e
78 História Social. A História Social tem um orçamento maior de PROEX do que a Faculdade.
79 Isso orça, no conjunto, R\$ 1.318.345,67. Os recursos, se quisermos mudar a Pós-Graduação,
80 terão que ser resultado de uma cotização dos programas da Faculdade, essa é a proposta,
81 porque nós vamos ter que pagar esses funcionários, nem que seja pouco. Eu pensei na
82 possibilidade de tirarmos do orçamento da Faculdade, mas não há alínea como fazer isso. E os
83 recursos dos outros que são PROAP também são vultosos. Por exemplo, Filologia tem R\$
84 75.198,78; Estudos Comparados – R\$ 69.133,50. Mesmo História Econômica, que é um
85 programa que está em vias de ser descredenciado, tem R\$ 86.563,72. Esses dados estão
86 disponíveis, não há porque os programas guardarem os dados e tão pouco as Diretorias, isso
87 precisa ser exposto, porque esse dinheiro não é nosso. A Faculdade tem, portanto, de recursos
88 PROEX em torno de R\$1.500.000,00. E se somarmos os outros recursos, dá em torno de 2
89 milhões e pouco, o que corresponde a 70% do orçamento da Faculdade de Filosofia. Se
90 quisermos fazer uma Faculdade de excelência, teremos que usar os nossos recursos e os
91 departamentos e programas terão que pensar esse conjunto. O que cabe à Diretoria? Continuar
92 fazendo o que lhe cabe, que são as bancas, as iniciativas acadêmicas, as reformas de prédios e
93 uma coisa que estamos fazendo que é muito importante, que é a política de permanência,
94 sobretudo para os estudantes cotistas. Sábado passado eu fui ao Centro Maria Antonia para a
95 abertura de um curso de extensão da Faculdade, o Curso de Formação de Educadores
96 Populares, que envolve a política de permanência dos novos estudantes, e tinha muita gente lá.
97 Todos os estagiários para os quais a Faculdade dá bolsa (para que façam essa política) estavam
98 lá trabalhando. Então eu quero dizer a vocês que é absolutamente necessário que mudemos a
99 nossa concepção do que é essa Faculdade. Eu já disse que nenhum Diretor está aqui para
100 dividir a Instituição, ele está aqui para fazer desse conjunto uma Instituição de referência e de
101 alto padrão. Isso não é ‘o meu lugar, o meu programa’ se quisermos manter essa Instituição.
102 Caso não queiramos, isso vai para os Departamentos para ser debatido e vai para a

A T A S

103 Congregação, pois depende de decisões coletivas e eu não sou contra elas. O que eu acho que
104 ninguém quer, muito menos uma pessoa que tem um compromisso público na Direção, é que a
105 inércia vá nos diminuindo a cada ano. Então queria dizer isso a vocês, que é necessário que as
106 chefias, as representações, as coordenações de programa, as presidências de comitê ajudem
107 neste sentido. De um lado para o reforço acadêmico da Faculdade e do outro para reforçar as
108 políticas que envolvam ações na nossa infraestrutura, nos nossos prédios, nas nossas salas de
109 aula, nos nossos laboratórios. Se fazemos pela Direção, dizem que ela é autoritária, que não
110 levou em conta os projetos. Longe de mim isso, longe de nós. Não é nada disso. Queremos
111 fazer coletivamente, mas é preciso da ação conjunta de todos. É preciso que tenhamos
112 consciência de que esse espaço é público e que as pessoas não podem se apropriar dele ao seu
113 bel-prazer. E que não tem cabimento que estudantes em suas representações digam: ‘Aqui
114 ninguém pode mexer’, ou que eventualmente movimentos funcionais digam a mesma coisa,
115 porque senão você não é capaz de fazer absolutamente nada. Isso dito, eu entro em outro
116 assunto que é um assunto que tem ocupado muito a Direção e que eu gostaria que isso não
117 acontecesse, que é a questão do uso dos nossos espaços para festas. 2. Festa ocorrida em
118 04.05.2018 – Prédio de Geografia e História. Agora a coisa ficou um pouco mais complexa.
119 Por que razão? O que está acontecendo, sobretudo no prédio da História e Geografia, é que as
120 festas têm sido megafestas. Antes sabia-se das festas e a Direção emitia um comunicado
121 avisando que a festa não era autorizada. Nós não fizemos mais isso porque fazer um
122 comunicado desse tipo quer dizer que a festa vai acontecer, e se ela acontece, ou se toma uma
123 atitude ou se fica desmoralizado. O que essa Direção tem feito? Ela não se pronuncia. Temos
124 tomado a seguinte medida: se destroem patrimônio, nós cobramos dos organizadores. E o que
125 aconteceu? Para algumas festas isso foi difícil, porque não se localizava os organizadores. Em
126 outras, a cobrança foi possível. E o que temos recebido na Direção? Comunicados da Reitoria
127 que vêm da guarda universitária dizendo que aconteceu um evento festivo com tantas pessoas,
128 aconteceu isso, isso e isso e ela não tinha sido autorizada, por isso pedem providências. É claro
129 que isso envolve providências. Quanto à última festa, eu não respondi ao comunicado. Era uma
130 festa que tinha acontecido no espaço entre os prédios de Filosofia e Ciências Sociais, Letras e
131 Geografia e História. Acontece que houve uma festa no prédio da Geografia e História no dia
132 04, promovida pela bateria que chama Manda-Chuva. Não só eles fazem a festa como fazem a
133 divulgação por meio de cartazes. Essa festa teve em torno de 400 pessoas, segundo relatório da
134 guarda. No ano passado, em uma das festas que ocorreu, eles contrataram banheiro químico –
135 16 banheiros químicos, contrataram uma banda, fizeram um palco, instalaram caixas de som.
136 Nessa festa eles contrataram uma empresa de segurança externa. Essas empresas, todo mundo

A T A S

137 sabe, elas são controvertidas. Houve danificação do prédio e ele hoje é tombado. Picharam
138 mais o prédio, etc. É proibido bebida no campus, então eles alegam que vendem, mas não
139 fazem a publicidade. Só que não só fizeram a divulgação (da venda de bebidas), como
140 estragaram mais o prédio promovendo esse evento. Houve também roubos, roubos e
141 depredação de carros que estavam no estacionamento. A Reitoria mandou a Faculdade
142 responder a isso. E isso também aconteceu a um tempo atrás no chamado ‘espaço verde’, que é
143 o espaço dos estudantes da Filosofia e Ciências Sociais. Então nós não temos mais o que fazer.
144 E a Reitoria também questionou sobre os ambulantes, porque o Ministério Público a está
145 cobrando. Vocês sabem que nós estamos tentando tomar medidas em relação aos ambulantes.
146 Nós tivemos uma reunião na Diretoria, na qual o Prof. Paulo não estava presente por estar no
147 hospital, com os estudantes e aí entraram os ambulantes e eu não só fui agredida pessoalmente,
148 como colocaram até sapato em cima da mesa da Diretoria. Mais grave ainda: o prédio da
149 História e Geografia hoje é tombado. Na depredação das toaletes do térreo foram quebrados o
150 mármore, pedras de granito. Nenhuma instituição deve suportar passivamente, creio eu, que os
151 espaços públicos sejam depredados, sobretudo de Ensino, Pesquisa e Extensão, espaços
152 universitários. Temos que tomar uma decisão que seja coletiva, porque nós não temos, como
153 Direção, como enfrentar isso sozinhos. Quando os equipamentos dos laboratórios eram
154 roubados avassaladoramente e tomamos a medida de colocar as câmeras na porta dos
155 laboratórios, o roubo caiu drasticamente. Então nós temos que pensar seriamente nisso, porque
156 temos que responsabilizar alguém. Não é possível que suportemos isso.” **Vice-diretor, em**
157 **aparte**: “E é impressionante você observar que a ação tomada pela Direção de levar a tema a
158 questão das câmeras com o apoio desse CTA - e é importante deixar muito claro isso, de que
159 não foi uma ação arbitrária e sim coletiva - teve um efeito imediato e absolutamente direto na
160 queda dos eventos de furto. É impressionante isso, quer dizer, é uma lógica absolutamente clara
161 de que a ausência era um fator determinante, pois não tínhamos olhos naqueles lugares e agora
162 nós temos.” **Prof. Ruy Gomes Braga Neto**: “Não sei se é exatamente o momento, mas eu
163 tenho uma observação e uma dúvida. A observação é: a questão das festas é uma questão
164 realmente muito complicada. Eu, por exemplo, acho péssima a atitude da Reitoria de cobrar da
165 Faculdade que resolva um problema que, a rigor, é um problema da Universidade. Eu comparo
166 com a questão do combate às drogas no Brasil. A polícia federal, o exército, eles se concentram
167 em reprimir a pessoa que está na biqueira, lá na ponta, quando na verdade as armas entram
168 pelas fronteiras, as drogas entram pelas fronteiras. E aí chega à Reitoria e é a mesma coisa, quer
169 dizer, o palco vem de fora, a cerveja vem de fora, as pessoas têm que entrar aqui de alguma
170 maneira com caminhões, etc., e quem tem que administrar isso tudo somos nós que estamos na

A T A S

171 ponta mais frágil dessa cadeia. Mas nós não temos meios, a Faculdade não tem meios para
172 reprimir, para estabelecer um sistema de segurança eficiente, por exemplo. Nós não temos
173 meios para isso. Então, a Reitoria, a rigor, deveria assumir a sua parte na responsabilidade e
174 orientar as portarias para que elas fiscalizassem. Se eles querem providências em relação às
175 festas ilegais, eles é que cuidem dessa parte, não nós aqui, pois não temos condições de fazer
176 isso agora. Dito isso, eu não sei, o que me parece é que a Faculdade não pode ficar com esse
177 com esse ônus, quer dizer, bancando reparos e reformas e recebendo em troca esse tipo de
178 vandalismo. Nós não podemos nos calar. Eu acho que a única atitude, levando-se em conta que
179 a experiência recente que é uma experiência bem-sucedida, a única atitude é reforçar a
180 vigilância: orientar os nossos vigias e ao mesmo tempo tentar instalar câmeras para que haja, de
181 alguma forma, um desestímulo ao vandalismo. Porque, pelo que eu entendi, alguém entrou com
182 um objeto cortante ou perfurante e quebrou aquele mármore, estilhaçou os espelhos, quer dizer,
183 não é possível que isso tenha sido feito espontaneamente, isso aí foi pensado, é algo que foi
184 planejado. É um vandalismo intencional, não é algo que é um acidente pura e simplesmente.
185 Alguém pensou nisso, foi lá para fazer isso. Então, se um reforço do sistema de vigilância, uma
186 orientação aos vigias e a instalação de câmeras puder diminuir essa intenção, eu acho que é
187 uma possibilidade para avaliarmos.” **Diretora**: “Eu acho que diminuí. No caso do prédio da
188 Geografia e História eu não sei mais o que fazer, sinceramente. Sem o esforço das chefias, fica
189 difícil também. Porque vamos iniciar as obras, mas já quebraram mais, entendeu? E na
190 Filosofia e Ciências Sociais também tem um pouco (de vandalismo), viu? Hoje eu tomei uma
191 iniciativa, eu convidei o chefe de Gabinete da Reitoria, o que cuida da parte jurídica (porque foi
192 dividida a chefia), mais o superintendente de segurança e o prefeito do campus para uma
193 reunião aqui. Conversei com o Reitor a esse respeito e disse que a Faculdade não tem
194 condições de ficar arcando do ponto de vista jurídico. Não temos condições se isso não for uma
195 ação conjunta. A Faculdade está disposta a fazer a parte dela, mas ela não pode sozinha
196 responder por isso. Aí combinamos que teríamos essa reunião para que seja uma ação conjunta.
197 Agora, qual seria a parte da Faculdade? Eu acho que teremos que nos voltar às câmeras. Eu não
198 sei o que o CTA acha sobre isso, mas não tem outro jeito.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Boa tarde.
199 Ainda mais com essa avaliação de que as câmeras deram esse efeito em relação aos
200 laboratórios. E isso nós discutimos a anos e sempre há a oposição dos mesmos: das entidades
201 estudantis, do SINTUSP, que tem essa paranoia de que colocar câmera é para ficar vigiando
202 atividade política nos espaços comuns. Então, enfim, eu acho que é altamente recomendável
203 esse reforço na vigilância e universalizar esse sistema de vigilância por câmera.” **Prof. Ruy**
204 **Braga, em aparte**: “Na verdade, a Faculdade não pode ser conivente com a bandagem e com

A T A S

205 o vandalismo, inclusive para garantir que as atividades políticas dentro da Faculdade se deem
206 em um clima de tranquilidade. Temos que criar um espaço seguro para as nossas atividades-
207 fim: educação, conhecimento, pesquisa, etc. Se não formos capazes de garantir esse espaço
208 seguro para estes fins, aí realmente não estaremos fazendo o nosso papel. Agora, é claro que a
209 Direção jamais, jamais, em hipótese alguma usaria câmeras para fazer vigilância de atividade
210 política, isso aí é absolutamente ridículo. O problema é que não podemos ser coniventes com a
211 bandidagem e com o vandalismo. A bandidagem conseguimos diminuir enormemente com a
212 instalação de câmeras. E agora não podemos conviver com o vandalismo dentro dos prédios,
213 porque o vandalismo é violento, ele é uma violência contra a Faculdade, contra a comunidade.
214 O prédio de História e Geografia tem pouquíssimos banheiros, então quando um banheiro fica
215 fechado por conta de uma reforma e assim por diante, isso prejudica a comunidade como um
216 todo. Eu sei que é altruísmo, mas não podemos admitir isso.” **Diretora:** “O problema ainda é
217 um problema político da Faculdade no conceito da Universidade e externamente, porque nós
218 precisamos de recurso para contratar professores e para isso é necessária força política, para
219 demandar vagas. Vocês sabem disso. Como eu fiquei muitos anos fora daqui, eu conheço o
220 mecanismo. Se você não tem força constitucional e força política pessoal, você não consegue
221 nada. Novos cargos de titular, eu não estou falando de reposição. Eu estou agora na Comissão
222 de Assuntos acadêmicos e já teve uma reunião e vai ter outra na segunda feira, e eu percebi isso
223 claramente. Agora, uma Instituição que tem uma Pós-Graduação numa situação como essa, que
224 tem permanentemente problemas dessa ordem, e sem apoio das chefias, ‘Inês é morta’. É
225 preciso que as chefias deem apoio, é preciso que as Comissões deem apoio. Ninguém quer
226 reprimir ninguém aqui, pelo amor Deus. Eu sou da geração que não gostava da repressão.
227 Agora, como iremos fazer? Aí, no fundo, eu estou vendo onde eles estão nos levando: ‘a
228 Direção tem que tomar uma atitude e chamar a polícia.’ Se eu chamar, acabou. Não vou fazer
229 isso.” **Prof. Oliver Tolle:** “Eu só queria fazer uma rápida menção a uma ideia de longo prazo,
230 porque esse é um problema que nos atinge a muito tempo. Eu dou aula de sexta-feira à noite e
231 na Química também ocorrem megafestas. Há uma certa hipocrisia, porque as festas ocorrem em
232 vários campus, mas sempre se alega que elas acontecem só aqui, na FAU e na ECA. Mas
233 pensando a longo prazo, eu entendo que deveríamos exigir dos centros acadêmicos que eles
234 tenham representação efetiva, que sejam responsáveis pelas ações legalmente. E isso também
235 significa que eles precisam ser fortalecidos enquanto entidade acadêmica de representação
236 estudantil, porque nós temos esse problema, os alunos assumem centros acadêmicos e não
237 assinam, eles não têm responsabilidade nenhuma. Os centros acadêmicos precisam assumir a
238 responsabilidade e precisam ter a contrapartida. Nós precisamos criar mecanismos para que

A T A S

239 ocorram as festas de algum modo. Esses mecanismos têm que ser legais, os centros acadêmicos
240 podem arrecadar dinheiro para alugar outro espaço, enfim, mas isso tem que funcionar. Quanto
241 aos representantes eleitos, eu sugiro que sejam através de eleições eletrônicas, e que também os
242 centros acadêmicos tenham participação de ex-alunos, como é saudável em bons centros
243 acadêmicos. Que eles tenham, inclusive, uma estrutura que interaja ativamente, organicamente
244 com a Universidade. É claro, isso é uma ideia a longo prazo, mas eu acho que ela pode dar
245 algum resultado.” **Prof. Ruy Braga**: “Só lembrar que nessa discussão, na minha opinião, o
246 foco deveria ser a questão do vandalismo. Eu, pessoalmente, sou a favor de regular as festas. É
247 impossível reprimir festa, nem é desejável. Nem é esse o ponto. A Reitoria nos coloca como
248 Faculdade em uma situação que é impossível de ser resolvida, ela não tem solução. Então
249 temos que pensar de outra maneira, temos que mudar a forma como vamos encarar essa
250 questão. E eu acho que devemos regularizar as festas sim, temos que conversar ao máximo com
251 os centros acadêmicos para que elas não atrapalhem as aulas, mas sabendo que é impossível
252 não ter festas em uma Universidade. Não é crível isso, não é razoável.” **Vice-diretor, em**
253 **aparte**: “No mesmo conselho gestor do campus que participei, eu coloquei também essa
254 questão dizendo que a responsabilidade disso não poderia ser colocada nas mãos das unidades.
255 Entretanto, eles reafirmam que deveríamos fazer alguma coisa do ponto de vista de coibir. Aí
256 falei que existia uma estrutura predial que nos impedia. Quer dizer, o vão da História e
257 Geografia é um espaço absolutamente aberto, em que qualquer um pode entrar. Então, a partir
258 do momento em que você encontra determinados espaços dentro da universidade que são
259 impossíveis de serem geridos do ponto de vista de uma abertura ou de um fechamento por parte
260 do gestor, então você tem que passar essa responsabilidade para uma outra pessoa. Não é o caso
261 daqueles prédios que podem ser fechados, é óbvio. Nós nunca vimos festas, por exemplo,
262 dentro do prédio de Letras. Existe, portanto, alguma possibilidade de darmos as nossas
263 contribuições. Entretanto, não podemos contar apenas com as nossas ações. O controle das
264 portarias deveria ser realizado.” **Diretora**: “Isso, hoje, eu enfatizei muito e eles ficaram de ver.
265 Mas acontece que a bebida que vem para as festas da Faculdade não entra aqui em caminhões,
266 elas vêm em automóveis particulares. E não se pode ficar abrindo.” **Vice-diretor**: “Mas tem
267 uma questão aí que devemos considerar. Quem esteve aqui nos anos 80 deve se lembrar que
268 houve um período em que tentaram fazer com que as entradas em determinadas ruas fossem
269 controladas. Por exemplo, nessa nossa rua que passa em frente à Florestan Fernandes havia
270 uma cancela, você apresentava um cartãozinho. Então, quer dizer, havia minimamente um
271 controle desses carros, havia controle na portaria também – houve a fase do adesivo (no carro)
272 também. Eram algumas ações que, claro, não extinguiram o problema, mas havia minimamente

A T A S

273 um controle e as pessoas costumavam se preocupar mais ao realizar as festas. Eu quero dizer
274 que quando era aluno também adorava as festas, eram ótimas. Entretanto, a coisa era
275 organizada de outra forma. Nós seguramente não atrapalhávamos as aulas, enfim.” **Diretora:**
276 “Eu estou de acordo com tudo isso, fiquei até de fazer uma reunião aqui sobre isso. Agora, é
277 preciso ter claro o seguinte: há coisas que a Faculdade tem que fazer. Por exemplo, ela não
278 pode permitir que os seus espaços sejam depredados desse jeito. Esse é o nosso foco. O resto,
279 se vai controlar portaria, cabe à Reitoria. Porque eu falei isso hoje para o Reitor: ‘Ou vocês
280 controlam a portaria, ou eu não posso ficar aceitando esse tipo de intimação.’ Mas o outro
281 problema são os ambulantes. Porque a determinação é a seguinte: dentro do espaço dos prédios
282 é de responsabilidade da Diretoria - não é dos chefes de Departamento. Por isso eu falei que as
283 chefias não podem autorizar. Na História e Geografia o que acontece é isso, as chefias
284 autorizam. Estão fazendo uma coisa que não podem. Saiu do espaço dentro dos prédios,
285 pertence à Prefeitura. Só que o que eu notei na Geografia e História - porque diferentemente do
286 que era a prática na Faculdade, eu vou até os prédios – é que os ambulantes ficam no
287 estacionamento, mas quando se sentem ameaçados, entram no prédio. Então como lidar com
288 essa questão? Ela deve ser tratada pela Prefeitura ou pela Direção? Diante disso, qual é o
289 esforço que estamos fazendo? Regularizar aquilo que é passível de ser regularizado, que são
290 aqueles que tem como dar nota do que faz, porque aí fazemos uma permissão provisória de uso
291 - que é um instrumento que não existe, na verdade, mas é minimamente legal - e os outros têm
292 que sair. O problema é que se formos fazer isso (retirar os que não são passíveis de serem
293 regularizados), os estudantes vêm, a representação sindical funcional vem em cima de você.
294 Você é chamado de mentiroso. Isso é inadmissível. É uma desmoralização pessoal. Então as
295 chefias terão que ajudar nisso, não tem jeito. Para mudar de assunto: 3. Apresentação –
296 Comissões Qualidade de Vida dos Prédios. Duas decisões nós temos que tomar: 1. O que os
297 prédios precisam – e a Comissão de Qualidade de Vida do prédio da Filosofia e Ciências
298 Sociais não pode dizer que a única coisa é a xerox, tem que dizer mais do que isso. Quer dizer,
299 o que vamos fazer com os ambulantes lá, o que vamos fazer com os espaços, porque lá não tem
300 onde aluno estudar. As obras vão começar lá, mas no fundo é pouca coisa, é uma pequena
301 intervenção interna e a pintura, para construir alguma dignidade. Porque o nosso prédio está
302 muito ruim. O único prédio bom é o de Letras.” Fala da Sra. Juliana Maria Costa juntamente a
303 informações projetadas. **ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (ATAD) – Sra. Juliana**
304 **Maria Costa:** “Bom, professores, nós encaminhamos um e-mail a vocês no dia 18 de abril, que
305 é esse último item aqui, perguntando às Comissões de Qualidade de Vida – pelo menos àquelas
306 que nós temos aqui no processo – quais eram as atividades comerciais que vocês julgavam

A T A S

307 importantes, de utilidade para cada um dos edifícios, e aí nós só tivemos resposta das Ciências
308 Sociais dizendo que era a copiadora e a lanchonete na área externa – da Tia Bia. Uma coisa que
309 percebemos e estamos mostrando a vocês até para que possamos checar se essas informações
310 estão corretas, é que nas Letras, quanto à representação, e recebemos essa resposta do Prof.
311 Marcos Natali, o Prof. Álvaro está de licença e a Profa. Betina é a vice. Eu vou projetar essas
312 informações para vocês. Na História e Geografia soubemos também, depois de uma pesquisa,
313 que parece que é a Profa. Márcia Barros a representante da Comissão de Qualidade de Vida. E
314 aí o que temos de informação é isso. No prédio de Letras, a informação que temos aqui no
315 processo é que essa é a composição da Comissão da Qualidade de Vida; o próximo slide
316 corresponde à composição da Administração; esse é da Ciências Sociais, que parece ser a
317 informação mais correta; esse outro é da Casa de Cultura Japonesa, que é bem maior. Mas
318 percebam que as datas dos mandatos podem já ter sido alteradas. Por fim, temos a História e
319 Geografia, que em tese é a Profa. Marcia, e aí é uma só representante para todo o prédio. A
320 Profa. Maria Arminda pediu que eu verificasse quais eram as atribuições da Comissão de
321 Qualidade de Vida e aí, quando eu fiz a pesquisa, descobri que ela foi revogada, o Conselho de
322 Qualidade de Vida que era um órgão central foi revogado desde 2003, de modo que não
323 precisaria mais ter Comissões de Qualidade de Vida nos moldes em que elas foram criadas.
324 Elas surgiram aqui na Faculdade em 1999, criadas pelo Prof. Francis. O texto da portaria de
325 criação, que é a portaria FFLCH 09/1999, justificam-nas pela “situação grave no que tangia à
326 segurança constatada no espaço interno e no entorno dos edifícios”. A criação destas
327 Comissões de Qualidade de Vida nas unidades estava alinhada à Portaria GR3149 de
328 12/02/1999. Link: [http://www.leginf.usp.br/?portaria=portaria-gr-no-3149-12-de-fevereiro-de-](http://www.leginf.usp.br/?portaria=portaria-gr-no-3149-12-de-fevereiro-de-1999)
329 1999. Em 2003, a Universidade revogou e perdeu efeito esse Conselho de Qualidade de Vida e
330 Segurança da Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira” (CUASO) pela PORTARIA
331 GR Nº 3448, DE 05 DE AGOSTO DE 2003. O que quer dizer, na verdade, que as unidades não
332 precisam mais ter Comissão de Qualidade de Vida, mas aí teria que se pensar se é essa a
333 estrutura que vai permanecer, se poderíamos atualizar o funcionamento disso, modificar. E é
334 essa a pesquisa que eu fiz para que pudéssemos pensar esse tema.” **Vice-diretor:**
335 “Modestamente, eu vejo que se já não há a necessidade de que haja uma central para responder
336 a uma Comissão mais central ainda que estaria na Reitoria, entre nós termos 5 Comissões de
337 Qualidade de Vida - sendo que dessas 5, a maioria delas não consegue dar conta do mínimo que
338 é o seu próprio local - eu acho que deveria ser uma Comissão para a Faculdade toda. Pensando
339 rapidamente. Eu não sei nem o que a Profa. Maria Arminda pensa sobre isso.” **Diretora:** “Bom,
340 então temos a proposta do Paulo. Para passarmos logo aos assuntos, vamos por partes. Primeira

A T A S

341 coisa: falei da questão da Pós-Graduação em que vamos precisar de um *tour de force* para
342 poder encaminhar os nossos problemas de Pós. Vocês estão de acordo?” **Profa. Evani de**
343 **Carvalho Viotti**: “Eu queria entender melhor qual é esse *tour de force*, porque, assim, é só na
344 questão da fiscalização do dinheiro?” **Diretora**: “Não. É arranjar uma assessoria técnica para
345 assessorar os programas, porque uma das queixas é que falta gente para fazer o Sucupira, para
346 coletar dados.” **Vice-diretor**: “Eu posso completar, Profa., por favor? O que eu penso a
347 respeito disso é o seguinte: você tem uma unidade em que se tem um desnível entre os
348 programas que é muito grande, isto é, se formos pensar em um parâmetro que é a nota CAPES,
349 o que temos é 2, 3 e 7. E isso parece uma ação absolutamente esquizofrênica, porque a maior
350 parte dos problemas relativos à Pós-Graduação e às respectivas notas que os programas têm diz
351 respeito muito mais a um conhecimento de preenchimento de dados no Sucupira do que
352 qualquer outra coisa. Ou seja, nós não devemos nos desvalorizar por termos notas baixas, nós
353 temos que encontrar onde estão as nossas mazelas. Então, na verdade, quando você unifica as
354 ações, troca ideias, Linguística terá seguramente muito o que falar para os programas que não
355 são PROEX, da mesma forma que a História Social, a Ciência Política, que são programas
356 muito bem avaliados, terão o que falar quanto ao que possuem a mais em relação a aqueles que
357 tem uma nota menor. Me parece que essa é uma prática que deveríamos incentivar. Esse é um
358 ponto. O segundo ponto é justamente dar um embasamento técnico efetivo para aqueles que
359 preenchem atualmente esses programas. Nós temos 6 PROEX em 27 programas. Não estou
360 pensando inicialmente em fusão, não estou pensando em nada disso. Estou pensando
361 primeiramente no que podemos fazer para que aquilo que é uma ação constante no
362 Departamento de Filosofia, que é um centro histórico, seja também nos outros departamentos.
363 O que acontece em Linguística que não acontece nos outros? O que acontece em História
364 Social que não acontece nos outros? O que acontece na Sociologia que não acontece nos
365 outros? Essa é uma informação que precisamos ter. E se não fizermos algum movimento
366 proativo diante desse problema, o que vai ganhar será a inércia.” **Diretora**: “A excelência na
367 Faculdade de Filosofia pela avaliação da CAPES é de 30%. Então isso tem que ser discutido
368 com todos os programas.” **Vice-diretor**: “Todo mundo tem que estar imbuído, os que são
369 PROEX de passar informação, porque alguma informação deve haver. Não é possível, porque
370 senão estaremos apostando na incapacidade dos colegas. E não me parece que um professor do
371 Departamento ‘x’ seja menos importante que o professor do Departamento ‘y’ e nem menos
372 capaz. Há problemas de organização. Ou seja, não podemos ficar apostando que somos só
373 menos, está certo?” **Prof. Ruy Braga**: “E pelo que eu entendi em termos práticos, Paulo, a
374 ideia seria que os programas também suportassem a contratação de estagiários para realizar

A T A S

375 essas tarefas mais técnicas de abastecimento dos sistemas. É isso?” **Vice-diretor**: “Eu acho que
376 isso é uma coisa que quem tem que discutir são os próprios programas, se eles veem
377 necessidade ou não. Eu acho que a partir do momento que você tem um funcionário muito bem
378 treinado, que saiba exatamente o que fazer, as coisas tendem a melhorar. Por exemplo, o Ruben
379 da Filosofia.” **Prof. Ruy Braga**: “Eu lembro de uma funcionária que o programa de Pós da
380 Sociologia teve, a Ângela, que se aposentou no PIDV, que tem um conhecimento excepcional
381 sobre essa área e poderia ajudar.” **Diretora**: “E a Faculdade está fazendo tratativas para trazer
382 para trazer uma funcionária altamente qualificada para ajudar nisso. E aí ela será funcionária da
383 Faculdade. Então, vocês estão de acordo em começarmos a articular isso? Agradeço a
384 concordância. Segunda coisa: a Faculdade não tem mais como esquecer dois assuntos: a
385 depredação dos espaços – que acontecem sempre, mas sobretudo no momento das festas - e os
386 chamados autônomos arbitrários. Então, quais serão as medidas?” **Prof. Ruy Braga**: “Na
387 verdade, eu havia sugerido duas frentes: uma era conversar com os vigilantes para reforçarem a
388 vigilância em momentos de festa e a segunda medida é um pouco refletindo sobre a questão do
389 sucesso da instalação das câmeras nos laboratórios. Nos espaços em que não há controle, que
390 não temos condição de controlar a entrada e saída, poderíamos fazer o uso das câmeras. Em
391 alguns prédios é possível fazer esse controle com mais precisão, ou seja, você consegue
392 controlar o fluxo. Na História e Geografia você não consegue controlar o fluxo, o prédio é
393 completamente aberto. Inclusive, para manter esse caráter aberto do prédio, seria necessário um
394 reforço da vigilância exclusivamente para coibir o vandalismo.” **Vice-diretor**: “Mas não sei se
395 você está lembrado, Ruy, que no ano retrasado, quando fizemos a proposta de se seria possível
396 as câmeras ou um aumento da segurança, o valor que iria ser gasto com as câmeras era
397 absolutamente, decisivamente inferior e justamente isso que nos levou às câmeras. Então, me
398 parece que seja prudente termos uma ação nesse sentido. Não sei o que a Profa. Arminda pensa,
399 nós não conversamos a respeito.” **Diretora**: “Eu não sou contra não.” **Profa. Evani**: “Mas onde
400 elas serão colocadas?” **Prof. Ruy Braga**: “Nas portas, ou seja, aonde você consegue identificar
401 as pessoas entrando com materiais cortantes, com materiais que possam degradar, enfim,
402 perfurar ou coisas do estilo. Nas áreas em que você consiga identificar as pessoas que estão
403 entrando deliberadamente para depredar o patrimônio.” **Vice-diretor**: “Nas Letras, por
404 exemplo, eu penso nos corredores centrais. Naquele primeiro corredor de cima, tanto no
405 corredor de cima quanto no de baixo, de um lado e do outro. Na verdade, você não tem como
406 detectar de forma precisa quem está realizando a ação dentro do banheiro, mas temos a
407 possibilidade de reduzir o universo de 10.000 alunos para um número razoável de pessoas.
408 Enfim, tem que se encontrar uma forma de coibir.” **Diretora**: “Então podemos tomar essa

A T A S

409 iniciativa? Agradeço a concordância. Terceira coisa: vamos fazer uma Comissão de Qualidade
410 de Vida, então? Com representantes de cada curso?” **Prof. Mario Ramos Francisco Junior:**
411 “Eu não sei se representantes de cada curso, mas sim representantes em relação aos prédios.”
412 **Diretora:** “Sim, em relação aos prédios. Estão todos de acordo? Todos de acordo, então.
413 Obrigada. Bom, eu recebi uma demanda dos funcionários da Biblioteca de que não queriam
414 mais abrir aos sábados. Eu vou dizer a vocês que sou contra, porque, primeiro, nós temos
415 cursos noturnos. O período noturno é um período mais curto. Aí eu mandei fazer um
416 levantamento do número de funcionários da Biblioteca e o que caberia a cada um deles nos
417 plantões aos sábados. Seriam, portanto, dois sábados por ano. Por ano! Então não há porque
418 fechar a Biblioteca aos sábados.” **Vice-diretor:** “Eu acho que o seu argumento, Maria
419 Arminda, é fundamental. Ele está junto da inclusão. Quer dizer, você não pode impedir que o
420 estudante que trabalha o dia inteiro e depois vem aqui à noite para estudar, não tenha o espaço
421 de pelo menos uma manhã para que possa fazer as suas pesquisas.” **BIBLIOTECA**
422 **FLORESTAN FERNANDES – Sra. Tânia Maria B. Paula:** “Na verdade, não são os
423 funcionários da Biblioteca, não é toda a Biblioteca. É um grupo de funcionários da Biblioteca.”
424 **Diretora:** “Mas veio assinado pela Diretora.” **Sra. Tânia:** “Mas não é toda a Biblioteca. Foi
425 um engano. É um grupo de funcionários que não querem trabalhar de sábado. Eles querem que
426 a Biblioteca feche aos sábados. Só que nós já estamos com a escala pronta, a Biblioteca já
427 funciona e vai continuar funcionando.” **Diretora:** “Agora, tem uma coisa de que quando o
428 funcionário vem aos sábados, ele tem uma vantagem, não é Tânia?” **Sra. Tânia:** “Então, uma
429 pessoa quando vem aos sábados, essas 4 horas que ela trabalha são tiradas durante a semana
430 seguinte. Então ela trabalha 44 horas em uma semana e na outra ela vai tirar essas 4 horas.”
431 **Prof. Ruy Braga:** “Só uma dúvida: a utilização da Biblioteca aos sábados é intensa, não é? Ela
432 é usada, certo? Então ela não deve ser fechada.” **Profa. Evani:** “Eu queria pedir um
433 esclarecimento, porque o representante da Biblioteca no meu Departamento disse que o que os
434 funcionários estavam alegando é que tem pouca frequência no sábado e que parece que não tem
435 ônibus, que não tem segurança, que não tem uma porção de coisas. Eu, naturalmente, sou a
436 favor da Biblioteca ficar aberta aos sábados, mas eu queria saber se as alegações relatadas pelo
437 funcionário procedem.” **Sra. Tânia:** “O que acontece é o seguinte: é lógico que aos sábados a
438 infraestrutura é um pouco diferente. Nós não temos zelador aos sábados, mas a segurança é a
439 mesma existente durante a semana, só que o entorno fica bem mais vazio. Os ônibus
440 funcionam, se eu não me engano, até às 14h00, e a Biblioteca fecha às 13h00. Então o que
441 precisaríamos ter de infraestrutura seria segurança, que a Profa. Maria Arminda ficou de
442 verificar, e também a questão da zeladoria. Mas tirando isso, a Biblioteca funciona

A T A S

443 normalmente.” **Diretora**: “Quem me apresentou a proposta de fechamento primeiro foi a Profa.
444 Roberta Barni, aí depois veio um outro documento assinado pela bibliotecária, a Graça. Por
445 isso que eu voltei a esse assunto. Mas eu já havia dito à Roberta que eu era contra. As
446 bibliotecas devem ser instituições abertas.” **Vice-diretor**: “A depender da minha opinião
447 pessoal, por mim seriam 24 horas por dia, 7 dias por semana, porque é onde as coisas realmente
448 acontecem.” **Sra. Tânia**: “Então eu só quero deixar claro que a Biblioteca vai continuar aberta,
449 a escala já está feita, todos os funcionários vão continuar trabalhando. A diferença é que antes
450 tínhamos apenas 3 funcionários trabalhando aos sábados. Agora, todos os funcionários vão
451 entrar no plantão. Porque o que acontecia? Esses três funcionários trabalhando aos sábados
452 nunca tinham folga nesse dia. Mas com todos os funcionários entrando na escala, todos passam
453 a ter folga de sábado.” **Diretora**: “Agora eu entendi a lógica. Era cruel com os três, aí trataram
454 de socializar essa situação e os funcionários pediram o fechamento da Biblioteca. É isso. Então,
455 eu estou dizendo que a decisão da Direção é essa, pelo não fechamento, e eu peço apoio a esse
456 CTA.” **REPRESENTANTE DOS FUNCIONÁRIOS – Sra. Sandra de Albuquerque**
457 **Cunha**: “Tânia, esse pessoal que quer o fechamento da Biblioteca concorda em fazer esse
458 rodízio de duas vezes ao ano?” **Sra. Tânia**: “Essas pessoas que não querem trabalhar aos
459 sábados não concordam com o rodízio. Eles querem que continue como era antes, só as três
460 pessoas.” **Sra. Sandra**: “Me desculpem, mas isso é falta de coleguismo. Até porque eles não
461 irão trabalhar a mais, irão trabalhar as 40 horas semanais.” **Sra. Tânia**: “Reforçando: os
462 bibliotecários vão trabalhar quatro sábados ao ano e os demais funcionários vão trabalhar dois
463 sábados ao ano. Então será um sábado por semestre. Só para confirmar, Profa. Maria Arminda:
464 a Biblioteca permanecerá aberta aos sábados, certo?” **Diretora**: “Sim e com rodízio de todos os
465 funcionários.” **Sra. Tânia**: “Mais uma coisa: tem uma única funcionária que não colocamos no
466 rodízio, porque apesar dela ser básica e funcionários desse tipo desempenharem também
467 funções de técnicos, ela nunca trabalhou com sistemas, é uma pessoa que não sabe nem ligar ou
468 desligar um computador, então colocá-la para trabalhar com sistema – ela vai fazer 70 anos
469 agora – colocá-la para aprender agora, nós achamos que seria muito cruel com ela. Mas esses
470 funcionários estão exigindo que ela entre para o plantão de sábado. Por isso eu queria ver com
471 vocês o que nós devemos fazer. Eles estão colocando assim: para eles trabalharem aos sábados,
472 ela também terá que trabalhar.” **Diretora**: “Isso já é demais, não? Isso posto, nós vamos tomar
473 essas atitudes: a Biblioteca terá rodízio de funcionários aos sábados. Segunda coisa: vamos
474 mudar a questão da Qualidade de Vida fazendo uma Comissão global que funcione e que conte
475 com representações de todos os prédios. Terceira coisa: vamos fazer uma reflexão sobre a Pós-
476 Graduação e vamos começar a estudar a questão das câmeras nos espaços da Faculdade. Está

A T A S

477 certo? Obrigada.” **EXPEDIENTE DO VICE-DIRETOR, Prof. Paulo Martins**: “Tendo em
478 vista a informação que recebemos em relação a questão de número de alunos por programa e
479 número de professores, eu fiz uma operação matemática e comparei com a nota, isto é, para ver
480 se havia algum tipo de relação entre o número de alunos por professor e a nota que o programa
481 recebe. Eu quero dizer que tem. Que há sim uma interferência razoável entre o fato de se ter
482 programas com poucos alunos ou com muitos professores ou os dois. Interferência na nota.
483 Quer dizer, a nota é mais baixa quando se tem poucos alunos. Mas eu só fiz um exercício. Não
484 é algo científico.” **Profa. Safa Alferd Abou Chahla Jubran**: “Mas não se faz isso. Não dá
485 para fazer assim.” **Vice-diretor**: “Eu discordo de você nesse ponto.” **Prof. Ruy Braga**: “Eu só
486 quero fazer uma observação: um dos pontos mais levados em consideração, um dos pontos
487 mais estratégicos das avaliações tem sim a ver com o volume dos programas, que é o número
488 de teses defendidas, número de artigos publicados, mas isso não é dividido por número de
489 professores. Então quando você tem programas muito pequenos, não se alcança o volume,
490 porque é um problema de escala. Por isso eu acho que tem uma lógica, não que ela seja nossa,
491 (da nossa avaliação ou da qualidade do nosso trabalho), mas é uma lógica imposta pelo padrão
492 da avaliação.” **Profa. Safa**: “Quando você tem poucos alunos, você tem menos teses. Mas da
493 forma que você colocou, Prof. Paulo, eu não achei correto.” **Vice-diretor**: “Eu não vejo
494 diferença daquilo que falei do que o Ruy está falando. Mas há também um dado interessante:
495 para um determinado coordenador de área, o fato de você defender menos mestrados e menos
496 doutorados pesa menos do que para outras áreas. É isso só o que eu quero dizer. Então, além de
497 constatarmos efetivamente que isso ocorre, também somos obrigados a dizer que dependendo
498 da coordenação de área, você vai ter uma tremenda discrepância. É isso o que eu quero dizer.
499 Isso é só para pensarmos.” **Diretora**: “Olhando aqui rapidamente, Prof. Paulo – como eu
500 venho da Ciências Sociais, alguma ideia de números nós sempre temos por lá, sobretudo quem
501 vem da Sociologia e da Ciência Política – a relação entre números de docentes e números de
502 alunos e conceito é clara: cai a nota quando diminui o número de alunos. É claro que é um
503 negócio impressionista.” **Prof. Ruy Braga**: “É porque a nota tem um critério que não é
504 definido por nós e sim externamente. Esse é o ponto.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Mas o número
505 de docentes permanentes da Ciência Política, que é o que conta para a CAPES, são 22.”
506 **Diretora**: “É quem está credenciado no programa, Álvaro.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Mas a
507 CAPES considera a produção dos permanentes e nós somos 22.” **Prof. Ruy Braga**: “Na
508 verdade, a CAPES considera a produção global, mas ela valoriza mais os permanentes.” **Vice-**
509 **diretor**: “Então você está dando um argumento a mais para isso que estamos dizendo, porque
510 se você tirar o número de professores, o número de alunos por docente permanente será maior.

A T A S

511 Isso quer dizer que se vocês já estão no nível PROEX, vocês serão mais ainda.”

512 **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO (CG) – Profa. Mona Mohamad**

513 **Hawi**: “Boa tarde a todos e a todas. Eu tenho alguns informes da CoG, da CCV também, sobre
514 a questão da mudança do vestibular que vai começar, se eu não me engano, em 2019, embora a
515 proposta ainda vá ser votada. O Pró-Reitor de Graduação, o Prof. Baracat, pediu para que todos
516 nós levássemos às nossas unidades a seguinte proposta: a ideia dos dois representantes da
517 FUVEST é eliminar um dia de prova na 2ª fase. Então nós teríamos a 1ª fase normal e a 2ª fase
518 seria composta por não 3, mas 2 dias. O que se alega é que o segundo dia da 2ª fase
519 praticamente retrata as questões da primeira fase. A proposta, portanto, é tirar um dia da
520 Fuvest, e as questões dissertativas do segundo dia da 2ª fase seriam mais específicas e as
521 unidades as escolheriam. Bom, a resolução nº 7373 determina que no ano de 2019 40% será o
522 número da cota. As formas de ingresso serão FUVEST e SISU. O que vai mudar? Teremos 3
523 modalidades: Ampla Concorrência (AC), Escola Pública e Escola Pública + PPI. O limite
524 máximo do SISU é 30% e 40% é a cota, que será dividida entre SISU e FUVEST. Eu fiz um
525 cálculo, porque a Pró-Reitoria de Graduação já mandou – os dados estão ainda em fase de
526 elaboração, mas a Márcia já me mandou – o número de quanto cada curso disponibiliza, para
527 que pudéssemos saber como jogar com os números. Eu fiz o cálculo e vou divulgar na
528 Comissão de Graduação para os professores representantes, mas em suma: nós temos 40% de
529 cota e desses 40% vamos ter que dividir entre SISU e FUVEST, só que no SISU nós não
530 podemos ultrapassar os 30%. Então é Ampla Concorrência para ambos; Escola Pública para
531 SISU e Escola Pública para a FUVEST; Escola Pública + PPI para SISU e também para
532 FUVEST. Então, não preencheu determinada ‘caixinha’, isto é, Escola Pública, vai para a
533 FUVEST Escola Pública. Não preencheu o SISU, vai para a FUVEST. Vão se alternando as
534 ‘caixinhas’. E uma outra novidade é que agora é por curso. Os 37% do ano passado era por
535 unidade, mas este ano é por curso. No ano que vem será por curso e por turno. Então cada curso
536 já tem definido o número de vagas e em cima desse número, os 40% que já calculamos. Eu vou
537 passar esse cálculo para vocês. Quem vai fazer a divisão dessas vagas será a unidade.”

538 **Diretora**: “Para isso, professora, eu gostaria que a Comissão de Graduação fizesse as
539 estatísticas da Faculdade por curso para saber qual é o nosso desempenho, o nosso
540 comportamento no vestibular. Desconfio, mas posso estar enganada, que nós já até
541 ultrapassamos o que será a exigência da Faculdade.” **Profa. Mona**: “Exatamente. Eu já estou
542 fazendo esse cálculo aritmético e posso passar para vocês para que não haja dúvidas, como
543 houve no ano passado. Nós vamos trabalhar em cima da resolução. Existe uma discussão na
544 resolução que não vai acontecer agora, mas quero passar a vocês, que está no artigo 3º: ‘a) AC

A T A S

545 – vagas disponibilizadas para Ampla Concorrência; b) L1- vagas reservadas para candidatos
546 que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, com renda familiar bruta per capita
547 igual ou inferior a 1,5 salário mínimo; c) L2- vagas reservadas para candidatos que cursaram
548 todo o ensino médio em escolas públicas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a
549 1,5 salário mínimo, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas; d) L3 – vagas reservadas para
550 candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em
551 escolas públicas; e) L4- vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou
552 indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em
553 escolas.’ É isso que ainda não vai entrar em 2019. As modalidades L1 e L2 eram para entrar
554 ainda em 2019, como pode ser lido aqui: ‘§ 3º A adoção das modalidades L1 e L2 será
555 facultada às Unidades apenas a partir do SISU 2019, cabendo à Pró-Reitoria de Graduação
556 regulamentar a sua implementação.’, mas não vão entrar agora porque ainda está em discussão.
557 Só que a Geografia já usou isso o ano passado. Ela já usou essa cota social. O que eu estou
558 prevendo é que a Geografia não abrirá mão disso, mas é uma questão de se discutir na
559 Comissão. Quanto ao INCLUSP, ela sai por causa da distribuição das cotas. O INCLUSP
560 caducou. E temos a questão das provas, da qual já falei brevemente e retomo agora. A ideia é:
561 eliminar o terceiro dia da 2ª fase, porque fizeram um cálculo puxando as notas da primeira fase
562 e da segunda fase dos alunos que entraram e viram que a média dos 3 dias da 2ª fase é
563 praticamente igual a média da 1ª fase. Em função disso, decidiram tirar um dos dias da 2ª fase,
564 que é o dia das questões gerais, e manter os outros dois dias, sendo o primeiro para Português e
565 Redação e o segundo para as disciplinas de conteúdo específico. Cada unidade pode escolher
566 até 4 disciplinas de conteúdo específico. E vai diminuir o tempo da prova, porque agora ele será
567 de 4 horas.” **Prof. Ruy Braga:** “Mona, mas nós já temos disciplinas específicas, não é? Porque,
568 pelo que eu entendi da proposta que eles estão fazendo, aqueles conteúdos mais gerais,
569 repetidos na 2ª fase, eles vão eliminar. Então, na verdade, nós podemos simplesmente dizer que
570 queremos que as nossas disciplinas específicas sejam mais aprofundadas. Não é assim?” **Profa.**
571 **Mona:** “Sim. Eu vi ali que nós planejamos manter o Português, mas temos o privilégio de
572 escolher alguma coisa como Cultura, sei lá, podemos acrescentar conteúdos. E são só 4 no
573 máximo. Eu acho que temos que pensar e fazer essa discussão com calma, pensar quem é que
574 está entrando, qual é o aluno que está entrando.” **Diretora:** “Para isso, a Faculdade precisa ter
575 ideia de quem são os seus alunos, mas nós não temos. Uma vez eu disse que não tínhamos
576 dados, mas até a Mariê afirmou que a Faculdade estava cheia de dados, aí eu respondi: ‘Então,
577 onde eles estão?’. Nós não temos, esses dados nós não temos. Quem são os nossos alunos?”
578 **Prof. Ruy Braga:** “O Departamento de Sociologia está consolidando um censo dos alunos de

A T A S

579 Ciências Sociais. Isso é bacana.” **Profa. Mona**: “Eu pedi para o Hilton da SA esses dados, de
580 2013 a 2017.” **Diretora**: “Eu, por exemplo, tenho algumas ideias que andei consultando, mas
581 tudo assim, muito impressionista. Os alunos que têm, digamos, que vêm de famílias com rendas
582 mais altas vão para a Filosofia. Eu tenho uma ideia de qual é o mapa dos nossos alunos, mas
583 nós não temos esses dados concretamente, não temos! A Comissão tem que levantar isso e com
584 urgência!” **Profa. Mona**: “Na verdade, são disciplinas, não conteúdos. E é uma pergunta muito
585 difícil de se fazer, mas eu acho que faz mais sentido essa mudança. Foi levantado se ela seria
586 para agora, porque estavam pensando que seria mais para frente, mas o Prof. Baracat disse que
587 é para agora. Ela entra de toda forma no vestibular de 2019. A questão é levar à unidade para
588 discutirmos, mostrarmos a proposta e discutirmos a questão da cota. O prazo máximo é dia 24
589 de maio, porque essa decisão tem que passar no CO de junho. Só que o que acontece? Havia
590 um pouco de confusão, porque só agora começou a se delinear. Inicialmente, quando as
591 discussões começaram em abril, tudo estava meio incerto. Só na última reunião de agora, que
592 ocorreu na terça-feira, que ficou tudo mais claro. Então eu lhes disse que precisávamos de
593 tempo para discutirmos isso nas unidades.” **Prof. Oliver Tolle**: “Só duas questões: nós
594 podemos adicionar disciplinas novas em relação ao vestibular? Porque, por exemplo, a
595 Filosofia tem muito interesse em fazer uma prova específica.” **Profa. Mona**: “Esse é o
596 momento em que você pode colocar essa questão, mas você terá que levá-la para a sua unidade,
597 fazer uma discussão e então sugerir. Mas é possível.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Lembrando que é
598 para sua unidade, e não para a Faculdade de Filosofia.” **Profa. Mona**: “Exatamente, porque é
599 para a unidade. Então, veja, é uma coisa complicada, porque o que está subjacente a isso é a
600 interdisciplinaridade.” **Prof. Oliver Tolle**: “A segunda questão que estou com dificuldade de
601 entender é ser para o vestibular já de 2019, porque não se pode ignorar que os alunos estão
602 estudando a muito tempo. Isso vai ser imposto quando, em agosto? Isso desmobiliza, é injusto.”
603 **Profa. Mona**: “O que você está falando aqui é o que nós estamos falando lá. Mas na verdade,
604 Oliver, eu acho que será mais fácil.” **Prof. Ruy Braga**: “Eles eliminaram a duplicidade, ou
605 seja, a 2ª fase será uma fase em que se concentra Português e redação e as disciplinas
606 específicas das áreas. Ok. O aluno não estudou para a Matemática e vai fazer, sei lá, História,
607 ele já vai ter sido avaliado em Matemática na 1ª fase.” **Prof. Oliver Tolle**: “Me permita pensar
608 no aluno que vai fazer então, por exemplo, uma prova de Filosofia. O aluno que pensa a 2 anos
609 em estudar isso será favorecido se teve Filosofia na escola, mas como não fazia parte do
610 vestibular, ele possivelmente não se dedicou a estudar Filosofia. E de repente aparece, faltando
611 4 meses para o vestibular, Filosofia. Eu estou pensando no aluno.” **Profa. Mona**: “Se a unidade
612 decidir, mas é uma possibilidade.” **Prof. Ruy Braga**: “Mas Filosofia é conteúdo obrigatório,

A T A S

613 então todo mundo teve Filosofia. Ou seja, o Ensino Médio tem obrigação de oferecer
614 Filosofia.” **Profa. Mona:** “Para escolher a disciplina, temos que olhar para o conteúdo
615 obrigatório. Não é uma escolha fácil. Temos que escolher do conteúdo obrigatório.
616 Obviamente, nós vamos discutir com mais detalhe na Comissão de Graduação, mas eu peço
617 que levem aos departamentos para que haja uma discussão. Quanto às cotas, depois eu vou
618 conversar com vocês em detalhes para definirmos aritmeticamente quantas vagas para cada
619 ‘caixinha’. Nós, como FFLCH, temos que levar o nosso posicionamento. Dia 17 seria o dia
620 para a primeira resposta, mas eu já avisei ao Prof. Baracat que a FFLCH não vai se colocar,
621 porque é muito em cima e precisamos realmente discutir. É a vida do aluno que está em jogo e
622 não podemos fazer uma discussão muito rasa.” **Diretora:** “Então, professora, o que eu sugiro é
623 que a Comissão faça esse levantamento e que traga para uma reunião daqui a no máximo 15
624 dias. Que traga todo um mapeamento dos cursos na Faculdade para que possamos fazer uma
625 reunião extraordinária e decidirmos sobre isso.” **Profa. Mona:** “Antes do dia 24. Eu vou pegar
626 as datas certinho. A outra questão, tratando dessa questão das ações, eu ainda não passei o
627 convite para vocês, Prof. Paulo e Profa. Maria Arminda, porque estou dependendo de algumas
628 confirmações que devem acontecer até segunda-feira, mas o nosso Simpósio: ‘A formação do
629 Profissional das Ciências Humanas e os Desafios de um Novo Tempo: em discussão o
630 bacharelado e a licenciatura’ já está quase pronto e acontecerá nos dias 4 e 5 de junho. Nós já
631 temos os seguintes nomes confirmados: a presidente do Conselho Estadual da Educação (CEE),
632 a Profa. Dra. Bernadete Angelina Gatti; o diretor da Faculdade de Educação da USP (FEUSP),
633 o Prof. Dr. Marcos Neira, o Prof. Dr. Eduardo Giroto (FFLCH), a Profa. Dra. Maria Inês
634 Batista Campos (FFLCH), A Profa. Dra. Claudia Valentina Assumpção Galian (FEUSP), a
635 Profa. Esmeralda Vailati Negrão (FFLCH), a Profa. Dra. Heloisa Brito de Albuquerque Costa
636 (FFLCH) e a Profa. Dra. Fernanda Landucci Ortale (FFLCH). Contaremos também com a
637 presença dos diretores, embora eu ainda não tenha formalizado, mas adianto o convite mesmo
638 assim. Estou dependendo ainda de algumas confirmações. Temos uma aluna maravilhosa na
639 Letras que fará o nosso cartaz e o nosso logo, para também fazermos essa divulgação. Assim
640 que tudo estiver pronto, eu conto com a colaboração dos colegas para difundir a informação,
641 para que possamos fazer um movimento bonito, porque em julho teremos também o Congresso
642 de Graduação oferecido pela Pró-Reitoria da Graduação, e o nosso simpósio vai acontecer
643 alguns dias antes, então eu gostaria de ajuda nessa divulgação.” **Diretora:** “Eu quero agradecer
644 o convite e quero também conclamar a todos para participarem, pois é um encontro
645 importante.” **Profa. Mona:** “E por fim, o Congresso de Graduação vai acontecer e é importante
646 que os alunos que têm IC, TGI, é importante incentivá-los para que eles participem. Temos

A T A S

647 também as Atividade Extramuros, que é aquele curso, ou aquele professor, ou aquele
648 departamento que faz atividades fora da sala de aula - que se relacionam com o conteúdo, mas
649 que são aplicados fora da sala de aula - e que devem mandar essa informação aos chefes ou aos
650 representantes, porque a Pró-Reitoria de Graduação quer saber o que a FFLCH faz nesse caso.
651 Eu sei que o Prof. Alexandre faz um trabalho maravilhoso com o Grego nas Escolas Públicas, a
652 Geografia também faz bastante trabalhos desse tipo, mas eu não sei sobre os outros
653 departamentos. Então eu gostaria que fosse feito um levantamento da FFLCH como um todo.
654 Só isso.” **Vice-diretor**: “Só uma coisa que faltou eu dizer: naquela última reunião que fizemos
655 entre chefes de Departamento e presidentes de Comissão para discutir a questão do projeto
656 acadêmico, ficamos de tirar uma Comissão de Sistematização e Redação que iria coletar o
657 material vindo das comissões centrais e transformar isso em um pequeno texto que iria
658 fomentar a discussão nos departamentos para que tivéssemos minimamente uma unidade bem
659 clara do ponto de vista desse projeto, uma unidade e uma abrangência tal que fosse possível
660 abarcar todos os ramos de atividade que nós temos aqui. Então ficaram confirmados nesta
661 Comissão, além de mim e da Maria Arminda, a Profa. Sandra Vasconcelos, a Profa. Esmeralda
662 Negrão, o Prof. Yuri da Geografia, a Profa. Maria Helena Machado da História e o Prof. Ruy
663 Braga. São, portanto, ao todo, sete nomes para compor essa Comissão de Sistematização e
664 Redação do projeto acadêmico, que depois será apresentado.” **EXPEDIENTE DA**
665 **COMISSÃO DE PESQUISA (CPq) – Profa. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi**: “Boa
666 tarde. Eu não tenho nenhum informe específico para este colegiado, só quero mesmo lembrar a
667 respeito do informe que eu fiz na última Congregação, de que o prazo para inscrição no PIBIC
668 do CNPq termina no dia 23 de maio ao 12h00. Isso já foi divulgado e as inscrições devem ser
669 feitas invariavelmente, sempre, no sistema Atena. Obrigada.” **EXPEDIENTE DA**
670 **COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (CCEEx) – Prof. Mario**
671 **Ramos Francisco Junior**: “O único informe é que recebemos recentemente informação sobre
672 a Feira de Profissões da USP que vai acontecer de novo no início do segundo semestre. Eu
673 acredito que vá acontecer no CienTec novamente. Nós vamos começar a nos organizar a partir
674 da semana que vem, quando temos a próxima reunião da Comissão, mas eu vou tomar uma
675 ação parecida com a do ano passado que foi a de visitar os Conselhos Departamentais durante o
676 mês de junho. Eu vou fazer isso porque teve um efeito positivo no ano passado, mas também
677 porque eu estou tendo uma presença muito baixa das representações dos departamentos na
678 Comissão. Então, se eu contasse com uma representação presente quando se organiza a
679 participação de todos os departamentos na feira, esse próprio representante levaria isso ao
680 departamento, na reunião departamental. Só que eu preciso ir pessoalmente, porque eu tenho

A T A S

681 muitos representantes que não comparecem às reuniões da Comissão de Cultura e Extensão. As
682 discussões da Cultura e Extensão ultimamente têm sido entre o presidente da Comissão e a
683 chefe da secretaria.” **Diretora**: “Eu quero que o senhor faça essas visitas e também uma
684 circular aos departamentos. Se os departamentos têm representantes que não participam, eles
685 devem ser substituídos.” **Prof. Mario Ramos**: “Nós já havíamos pedido isso antes em uma
686 outra situação. Então nós vamos começar a organizar tudo o que será necessário na feira, ela
687 acontece geralmente no final de agosto. No ano passado houve uma participação maior nossa, o
688 que resultou em um trabalho super interessante.” **Diretora**: “E eu queria que vocês ainda
689 aprimorassem mais, porque foi muito bom o ano passado, mas a Faculdade precisa ter uma
690 representação ainda mais forte este ano. Então vamos entrar na ordem do dia. **II - ORDEM DO**
691 **DIA 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA 1.1 - PARTICIPAÇÃO DA**
692 **FFLCH NO PROJETO ENVELHECIMENTO ATIVO DA USP - Projeto voltado aos**
693 **funcionários da USP; Equipe formada por 20 profissionais ligados ao Hospital Universitário**
694 **(HU), ao Centro de Práticas Esportivas da USP (Cepeusp), ao Instituto de Psicologia (IP), ao**
695 **Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e à Faculdade de**
696 **Economia, Administração e Contabilidade (FEA), que trabalham de modo integrado para**
697 **ajudar os servidores a viver com mais qualidade.”** **Sra. Juliana Maria Costa**: “Esse é um
698 programa de extensão, ele foi incluído na Pró-Reitoria de Cultura e Extensão ainda quando a
699 Profa. Maria Arminda era Pró-Reitora. É uma ideia que tem sido protagonizada pelo Dr. Egídio
700 Lima Dórea, que é um médico ligado ao HU, com mais duas profissionais, uma delas é uma
701 enfermeira do SESMT. É um programa internacional. O Dr. Egídio o apresentou aqui
702 rapidamente para que pudéssemos fazer a adesão e depois ele irá fazer alguns workshops. A
703 ideia é que os funcionários tenham acompanhamento em diversas áreas, com atividades físicas,
704 com um sistema muito próprio de controle da saúde, então eles teriam uma prioridade de
705 atendimento no UBAS, atendimento de imunização com as vacinas, porque a ideia é que as
706 pessoas envelheçam com qualidade de vida. Então ele veio até aqui com essas duas
707 profissionais, nos apresentou o projeto e as unidades precisam solicitar a adesão. Segundo ele,
708 tem mais de 30 unidades que já aderiram a esse programa, sendo que ele se iniciou na Poli. É
709 um projeto que tem dado muito certo e o doutor faria uma apresentação de um workshop para
710 os funcionários aqui na unidade. Ele falou que infelizmente esse projeto ainda não é estendido
711 aos docentes. É um programa, então, internacional, que tem sido feito nos países mais
712 desenvolvidos. Ele apresentou em quais países isso já está em andamento. E esse projeto,
713 segundo ele, impacta muito pouco na rotina funcional. Eles fizeram o projeto de maneira que
714 possíveis saídas dos funcionários aconteçam muito pouco durante o período de adesão. É isso.”

A T A S

715 **Diretora**: “Eu acho que podemos aderir, não é? Vocês estão de acordo? Obrigada.” Em
716 votação, a participação da FFLCH no projeto Envelhecimento Ativo na USP foi **APROVADA**.
717 1.2 - PROPOSTA DO CITRAT DE MUDAR O NOME DA SALA 168 DO PRÉDIO DE
718 LETRAS, PARA O NOME DO PROFESSOR DOUTOR FRANCIS HENRIK AUBERT,
719 COMO FORMA DE HOMENAGEAR E AGRADECER AO DOCENTE PELOS ANOS DE
720 DEDICAÇÃO E COMPROMISSO COM A FACULDADE. **Diretora**: “Eu sou absolutamente
721 a favor, eu acho que devemos assinalar a importância dos nossos professores, mas eu trouxe
722 aqui para ser discutido.” **Vice-diretor**: “É importante fazermos essa homenagem com o
723 professor ainda estando vivo.” **SECRETÁRIA DO CITRAT – Sra. Sandra de Albuquerque**
724 **Cunha**: “Professora, com licença. Eu gostaria de falar em nome do CITRAT, pois eu sou a
725 secretária do Centro de Tradução. Nós iremos fazer uma homenagem a ele no mês de agosto,
726 quando vai ser encerrada essa placa, porque ele vai para a Noruega em setembro. Ele vai, mas
727 volta. Vai ser uma visita à família, acredito. Mas foi por isso que escolhemos essa data.”
728 **Diretora**: “Eu acho ótimo, vocês têm o cumprimento da Diretoria e estamos disponíveis para
729 qualquer coisa que se fizer necessário. Eu acho que o Prof. Francis foi um batalhador pela
730 Faculdade e a homenagem é mais do que merecida.” **Sra. Sandra**: “Em nome da Diretoria do
731 CITRAT eu agradeço. Obrigada.” Em votação, a proposta do CITRAT foi **APROVADA**. 2 -
732 REGULARIZAÇÃO DE AFASTAMENTO DE SERVIDOR NÃO DOCENTE - (votação
733 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 2.1 - Pedido do DG no sentido de que
734 a funcionária Sra. MARISA DE SOUTO MATOS FIERZ seja autorizada a afastar-se de 18 a
735 24/03/2018 e de 25 a 27/03/2018, a fim de participar de atividade de campo na Argentina.
736 (Proc. 99.1.1949.8.0). Em votação, o item acima foi **APROVADO**. 3 - RELATÓRIO DE
737 ATIVIDADES DOCENTES EM RDIDP (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque)
738 3.1 - O Prof. Dr. EDUARDO DONIZETI GIOTTO lotado no DG, ref. MS-3 apresentou
739 relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. Aprovado pela
740 CERT, que deixou registrado que caberá ao docente encaminhar novo relatório trinta dias antes
741 de 10/09/2019. (Proc. 15.1.2541.8.0). Em votação, o RELATÓRIO foi **APROVADO**. 4 -
742 CREDENCIAMENTO JUNTO A CERT (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos
743 de destaque) 4.1 - Profa. Dra. MARIA CÉLIA LIMA-HERNANDES lotada no DLCV,
744 apresentou pedido de credenciamento junto a CERT, para realizar atividades simultâneas. 4.2 -
745 Prof. Dr. MÁRIO EDUARDO VIARO lotado no DLCV, apresentou pedido de
746 credenciamento junto a CERT, para realizar atividades simultâneas. Em votação, os itens
747 acima foram **APROVADOS**. 5 - CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL E
748 CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES - (votação aberta) 5.1 - Convênio entre a

A T A S

749 FFLCH e a Universidad Nacional del Comahue, Argentina. Para compor a coordenação do
750 convênio é indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. Ana Cecilia Arias Olmos e pela
751 Universidad Nacional del Comahue, Argentina, a Profa. Dra. María Alejandra Minelli. Proc.
752 18.1.1366.8.3. 5.2 - (ad referendum) Convênio entre a FFLCH e a Universidad Autónoma de
753 Barcelona, Espanha. Para compor a coordenação do convênio é indicada pela FFLCH-USP, a
754 Profa. Dra. Silvana de Sousa Nascimento e pela Universidad Autónoma de Barcelona, Espanha,
755 a Profa. Dra. Montserrat Ventura Oller. Proc. 18.1.1619.8.9. 5.3 - Convênio entre a FFLCH e a
756 Technische Universität Dresden, Alemanha. Para compor a coordenação do convênio é
757 indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. Vladimir Pinheiro Safatle e pela Technische Universität
758 Dresden, Alemanha, o Prof. Dr. Bruno Haas. Proc. 18.1.51.8.9. Em votação, o item 5.2 foi
759 **REFERENDADO** e os demais itens foram **APROVADOS**. 6 - CONVÊNIO ACADÊMICO
760 (votação aberta, enviado ad referendum) 6.1 - Convênio entre a FFLCH-USP, por intermédio
761 do Diversitas - Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos / Programa de
762 Pós-Graduação Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades e o UNODC - United Nations
763 Office on Drugs and Crime. Proc. 18.1.1277.8.0. Em votação, o item acima foi
764 **REFERENDADO**. 7 - CONCESSÃO DE AUXÍLIO FINANCEIRO PROEX (CAPES) - para
765 cadastramento junto ao Sistema Mercúrio WEB (votação aberta) 7.1 - Concessão de auxílio
766 financeiro ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, sob a coordenação do Profa. Dra.
767 MARCIA REGINA DE LIMA E SILVA do Departamento de Sociologia. (Proc.
768 18.1.1687.8.4). Em votação, o item acima foi **APROVADO**. 8 - EQUIVALÊNCIA DE
769 TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta). 8.1 - SÉMIR BADIR solicita equivalência de
770 diploma de Doutor em Semiótica e Linguística Geral, expedido pela Faculté de Philosophie et
771 Lettres de L'Université de Liege, Bélgica. Proc. 18.1.813.8.6. (Parecer FAVORÁVEL da CPG,
772 em 17/04/2018). Em votação, o PARECER FAVORÁVEL foi **APROVADO**. 9 -
773 RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem
774 prejuízo de pedidos de destaque). 9.1 - KELLY CRISTINA D'ANGELO solicita
775 reconhecimento de diploma de Mestre em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e
776 Hispano-Americana, expedido pela Universidad Nacional de Córdoba, Argentina.
777 Proc.17.1.18366.1.3. (Parecer FAVORÁVEL da CPG em 17/04/2018). 9.2 - JAMES JEROME
778 JOHN CAMERON solicita reconhecimento de diploma de Doutor em História Social,
779 expedido pela University of Cambridge, Inglaterra. Proc.17.1.14848.1.3. (Parecer
780 FAVORÁVEL da CPG em 17/04/2018). Em votação, os PARECERES FAVORÁVEIS foram
781 **APROVADOS**. 10 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL
782 PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 10.1 - Pedido

A T A S

783 do Prof. Dr. ANDRÉ LUÍS RODRIGUES (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio
784 da FFLCH, 1 livro, adquirido com recursos da FAPESP. O livro encontra-se no SBD. (Proc.
785 18.1.1567.8.9). 10.2 - Pedido do Prof. Dr. JOSÉ MARCOS MARIANI DE MACEDO (DLCV)
786 no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 6 livros, adquiridos com recursos da
787 FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 18.1.1626.8.5). 10.3 - Pedido da Profa. Dra.
788 MARINA DE MELLO E SOUZA (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH,
789 1 máquina fotográfica, 1 bolsa de proteção para máquina fotográfica, 1 cartão de memória para
790 máquina fotográfica, 1 tripé WF WT-3790 e 1 livro, adquiridos com recursos da FAPESP. O
791 livro encontra-se no SBD e os equipamentos no DH. (Proc. 18.1.1322.8.6). 10.4 - Pedido da
792 Profa. Dra. MARIA HELENA PEREIRA TOLEDO MACHADO (DH) no sentido de se
793 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Samsung SM-P6010 e 1 Asus s46cb-Brazil, adquiridos
794 com recursos da FAPESP. Os equipamentos encontram-se no DH. (Proc. 18.1.1313.8.7). 10.5 -
795 Pedido do Prof. Dr. RICARDO MUSSE (DS) no sentido de se incorporar ao patrimônio da
796 FFLCH, 1 notebook Acer, adquirido com recursos da FAPESP. O equipamento encontra-se no
797 DS. (Proc. 18.1.1566.8.2). 10.6 - Pedido da Profa. Dra. MARIA ARMINDA DO
798 NASCIMENTO ARRUDA (DS) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1
799 notebook PC Asus, adquirido com recursos da FAPESP. O equipamento encontra-se no DS.
800 (Proc. 18.1.1796.8.8). 10.7 - Pedido do Prof. Dr. CARLOS ALBERTO RIBEIRO DE MOURA
801 (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 3 livros adquiridos com recursos da
802 FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 18.1.1795.8.1). 10.8 - Pedido do Prof. Dr.
803 LEOPOLDO GARCIA PINTO WAIZBORT (DS) no sentido de se incorporar ao patrimônio da
804 FFLCH, 1 computador e 21 livros, adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-
805 se no SBD e o computador no DS. (Proc. 18.1.1568.8.5). Em votação, os itens acima foram
806 **APROVADOS**. 11 - PROCESSO SELETIVO - ABERTURA DE EDITAL, ACEITAÇÃO
807 DAS INSCRIÇÕES E COMISSÃO DE SELEÇÃO - APROVADOS AD REFERENDUM DO
808 CTA (VOTAÇÃO ABERTA) 11.1 - ABERTURA DE EDITAL - Processo seletivo para a
809 contratação de 01 (um) docente por prazo determinado, como Professor Contratado III (MS-
810 3.1, para os contratados com título de Doutor) salário de R\$ 1.849,66, com jornada de 12
811 (doze) horas semanais; ou Professor Contratado II (MS-2, para contratados com título de
812 Mestre) salário de R\$ 1.322,416, com jornada de 12 (doze) horas semanais; ou como Professor
813 Contratado I (MS-1, para contratados com título de Bacharel) salário de R\$ 893,95, com
814 jornada de 12 (doze) horas semanais; - referência maio de 2016 -, junto ao Departamento de
815 Letras Orientais área de Língua e Literatura Coreana, nos termos da Resolução nº 5.872/10 e
816 alterações posteriores, bem como da Resolução nº 7.354/17, conforme Edital FFLCH/FLO nº

A T A S

817 007/2018 de 28/03/2018. Proc. 18.1.707.8.1. 11.2 - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÕES - Foi
818 aceita ad referendum do Conselho Técnico Administrativo a inscrição da candidata JI YUN
819 KIM no processo seletivo simplificado acima mencionado. 11.3 - COMISSÃO DE SELEÇÃO
820 - Foram indicados ad referendum do CTA, os nomes: Titulares: Professores Doutores Yun Jung
821 Ym Park, Antonio José Bezerra de Menezes Júnior e Gilmar Masiero. Suplentes: Sylvio Roque
822 de Guimarães Horta e Rodolfo Polinato. Em votação, os itens acima foram
823 **REFERENDADOS.** 12 - PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO - RELATÓRIO FINAL -
824 PROF. CONTRATADO II (MESTRE) (VOTAÇÃO ABERTA) 12.1 - Departamento de Letras
825 Orientais - área de Língua e Literatura Coreana, conforme Edital FLO Nº 007/2018 de
826 28/03/2018. Candidata Aprovada: Ji Yun Kim. Data de realização: 24 a 26/04/2018. Em
827 votação, o item acima foi **APROVADO.** Diretora: “Dito isso, eu pergunto a este CTA se
828 alguém gostaria de fazer o uso da palavra. Se não, terminamos o nosso CTA. Muito obrigada
829 por tudo e pela colaboração.” Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora
830 Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica
831 de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a
832 Senhora Presidente. São Paulo, 10 de maio de 2018.